



## 839 - O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ACERCA DAS DIFERENÇAS ENTRE LESÃO POR PRESSÃO E DERMATITE ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA

**Tipo:** POSTER

**Autores:** HENRICO OLYSSANDRO BRESSANIN (FUNDAÇÃO ROBERTO ROCHA BRITO), ADRIANA CECEL GUEDES (UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP), ELLEN DE OLIVEIRA FRANCISO (UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP), GIOVANA SERRA FERRARESI (UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP), LARA LIMA DA SILVA (UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP), LUANA GABRIELA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP), MARCELA MOSS LIBERAL RIBALDO (UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP)

**Introdução:** A correta distinção entre lesão por pressão (LPP) e dermatite associada à incontinência (DAI) nas regiões sacra e interglútea, áreas frequentemente acometidas em pacientes acamados ou com mobilidade reduzida, é fundamental para garantir um tratamento eficaz e prevenir complicações graves. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre as distinções clínicas, estratégias de prevenção e condutas terapêuticas entre DAI e LPP, com ênfase nas regiões sacra e interglútea. **Métodos:** A pesquisa, de caráter quantitativo, foi realizada com profissionais atuantes em instituições de saúde da cidade de Sorocaba e região, por meio de um questionário estruturado enviado aos participantes por redes sociais e respondido online. Os participantes responderam questões relacionadas à identificação das lesões, fatores de risco para seu desenvolvimento e tratamento adequado. **Resultados:** Os dados evidenciaram falhas significativas no conhecimento dos profissionais de enfermagem quanto à identificação, prevenção e tratamento de LPP e DAI. Em relação à prevenção, os fatores mais clássicos e visíveis, como mobilidade reduzida e atrito mecânico para LPP, e umidade e uso de fraldas para DAI, foram amplamente reconhecidos. No entanto, fatores menos evidentes, como percepção sensorial, nível de atividade e alimentação por via alternativa, foram pouco identificados.

Menos de 15% dos profissionais reconheceram todos os fatores de risco para ambos os tipos de lesão. Observou-se maior domínio sobre LPP, com 79% de acertos na identificação de lesões em estágio 1 e 73% nas condutas básicas de tratamento. Para LPP em estágio 2, apenas 36% dos participantes identificaram corretamente a lesão, sendo que 38% a confundiram com DAI. Quanto ao tratamento desse tipo de lesão, 51% responderam corretamente. O reconhecimento e tratamento corretos da DAI foram identificados por apenas 10% e 29% dos participantes, respectivamente. A análise comparativa entre os grupos LPP e DAI revelou diferenças significativas no número de acertos nas categorias classificação, tratamento e fatores de risco. O teste do qui-quadrado de independência indicou associação estatisticamente significativa entre o tipo de lesão e o desempenho nas respostas, com valor de  $p = 0,0057$ , sugerindo maior conhecimento sobre LPP em comparação à DAI. Uma limitação do estudo refere-se à forma de coleta dos dados, realizada por meio de perguntas fechadas. Embora essa abordagem facilite a padronização das respostas e a análise estatística, ela restringe a variedade de respostas possíveis, especialmente no que diz respeito à escolha de coberturas para curativos, o que pode ter confundido os participantes na seleção do tratamento adequado. **Conclusão:** As deficiências apontadas neste estudo refletem lacunas persistentes na formação acadêmica e na educação continuada, comprometendo a capacidade dos profissionais de prestar uma assistência segura, assertiva e baseada em evidências. Recomenda-se a realização de novos estudos com a implantação de intervenções educativas sobre o tema junto à equipe de enfermagem, seguidas de avaliação de impacto.